

POESIA

Dê-me um nome

Lury Morais

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

m.luryhortencio@gmail.com

o mundo é um campo de batalha, meu bem
e está todo mundo correndo
está todo mundo fugindo
está todo mundo
sofrendo

não há mais quem se ame, meu bem
ninguém pede pra amar
ninguém pede pra amar
ninguém pede pra amar

eu quero te amar, meu bem
como se ama o menininho no berço
como se ama o passarinho no cesto
como se ama o coração com o peito

amo tudo em cada seio
amo o filho primeiro
amo minha vida
do fundo do peito

eu amo a árvore que vi no escuro
no caminho do ônibus, meu amor
eu amo cada detalhe do céu que
nem posso ver

amo o mundo inteiro, mas não peço pra amar você
amo você devagar como é pra ser
amo de novo o mundo inteiro
do fundo do peito

amo todo dia o dia que nem vejo
nascer

amo
amo mesmo
o dia que conheci você

mas me resta dizer
que meu peito *ainda* não cabe você



Esta revista adota o modelo de Acesso Aberto e seu conteúdo está licenciado sob a licença CC BY-NC 4.0

ARK:16081/CRL3577-VTQZ

Recebido

15 de dezembro de 2025

Aprovado

8 de janeiro de 2026

Edição

Lury Morais

Lury Morais

Natural de Apodi, no interior do Rio Grande do Norte (Brasil), em 2000. Graduado em Letras Língua

Portuguesa. É escritor de verso e prosa. Produziu e lançou de maneira independente dois livros, *Noite Clara* (2024) e *Diário de um estudante* (2025). Idealizador e editor-chefe do periódico Carnaubais Revista de Literatura.